Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Antifestival na quadra

Enquanto o mundo explode, no último fim de semana, estive na 410 Norte, no meio da cidade-parque, embaixo das árvores, ouvindo os bem-te-vis, para participar do Anta — Antifestival Literário, promovido pelo Ricardo Fino. No caso, Ricardo Fino aparece quase como se fosse uma fundação ou uma entidade, mas é apenas a pessoa física de um animador cultural, que bancou todas as despesas para que o antifestival fosse realizado, com uma estrutura mínima de palco, microfone e cadeiras para o público.

Eu me lembrei muito dos Concertos Cabeças, que nasceram de maneira parecida, no gramado da 310 Sul. Como bem disse a poeta e cronista Maria Lucia Verdi, o evento foi uma despretensiosa, mas valiosa retomada do espírito de utopia da fundação de Brasília. Não pude acompanhar todas as mesas porque estava trabalhando, mas foram muito interessantes as que tive a oportunidade de participar.

Foi uma manhã muito agradável, conversamos sobre a crônica e sobre a poesia de Francisco Alvim. Conheci os cronistas Waleska Barbosa e Eustáquio Ferreira. Não poderia haver homenageado mais apropriado do que o poeta Francisco Alvim, autor de uma obra que está no limiar da não poesia.

No meio da antifesta, de anticelebridades, avistei na plateia uma figura parecidíssima com Ítalo Moriconi, ensaísta, crítico, professor universitário aposentado, organizador das antologias sobre Ana Cristina César, Torquato Neto, *Os cem melhores contos do século, os Cem melhores poemas do século*, entre outros. Em seguida, caí na real e cheguei à conclusão de que não era ele.

Mas, depois, constatei que, sim, ele mesmo, em carne e osso. Talvez atraído pelo passado de ex-integrante do movimento da poesia marginal. Provocado a responder se crônica era literatura, Ítalo respondeu, com uma pequena aula magna, que sim, ao menos nos momentos altos. Porque o que caracteriza a literatura é a capacidade de suscitar o desejo de releitura.

E é precisamente esse desejo de releitura que a antilira de Francisco Alvim provoca, na sua enganosa facilidade. "Sente-se, leitura fluída/agradável/sem anteparos ou/escolhos/é para ler de uma/sentada", escreve o poeta Alvim em um dos poemas de *O metro nenhum*, em uma senha irônica para entrar na poesia dele. Mas, na verdade, ele escreve o falso poema piada, que dói só quando você ri, como é possível apreciar no poema intitulado *Argumento*: "Mas se todos fazem". Aprendi muito sobre as nuances e o alcance da poesia do Chico no debate com os poetas-ensaístas Maria Lucia Verdi, Francisco Kac e Alexandre Pilati.

Existe o Prêmio Brasília de Literatura, iniciativa muito importante, pois apesar dos estímulos dispersos das redes sociais, existe muita gente produzindo, e os escritores brasilienses têm se destacado em prêmios, como o *Jabuti* e o *Oceanos*. Era muito interessante quando o Luiz Amorim do T-Bone fechava a 312 Comercial Norte para uma noite de poesia em plena capital do país. Essa é uma imagem memorável de Brasília.

Então, o Antifestival promovido por Ricardo Fino preenche uma lacuna relevante, embora devesse ser ampliado, com maior participação de professores e alunos do ensino médio e das universidades.

Com certeza, Lucio Costa aprovaria essa iniciativa de um antifestival, com a participação, não de celebridades, mas simplesmente, de pessoas interessadas em conversar sobre literatura, sem nenhuma pose intelectual, embaixo das árvores. Ricardo Fino inventou uma esquina no meio das superquadras, espero que tenha continuidade como ocorreu com o projeto Cabeças.

CIDADANIA / Embora haja iniciativas governamentais, especialistas ressaltam que obstáculos precisam ser superados, como a mudança de consciência por parte da sociedade em relação aos apenados e egressos das prisões

Reinserção social ainda é desafio

» ARTHUR DE SOUZA

População prisional

Balanço	2024
Fechado	8.406
Semiaberto	5.241
Provisórios	2.393
Internação	87
Aberto	1
Total	16.128

Fonte: Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional

Todo mundo merece uma segunda chance. Esse ditado faz ainda mais sentido quando falamos sobre a reinserção social de detentos e egressos do sistema prisional. Segundo dados do Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional, em 2024, 3.793 dos 16.128 que estavam cumprindo pena por algum delito no Distrito Federal estavam estudando e/ou trabalhando, ou seja, 23,5% da população prisional.

A especialista em política social na área de violência e vulnerabilidades, Erci Ribeiro, afirmou que esse percentual é pequeno, perto do conjunto de pessoas que estão cumprindo pena. De acordo com ela, o cenário da reinserção social no DF ainda é muito limitado. "Primeiro por conta do estigma e o processo seletivo que o mercado de trabalho vem acentuando, cada vez mais, desde as qualificações como também a questão da escolaridade", pontuou.

Segundo Erci, a pessoa que cumpre pena e está na condição de reeducando, em prisão domiciliar ou aquela que é egressa do sistema prisional, enfrenta uma série de dificuldades. "Embora dentro do sistema prisional ela receba qualificação para o mundo profissional, essa pessoa precisa ter oportunidade de estágios, de projetos ou de programas, que vislumbrem o primeiro emprego após o cumprimento da pena", comentou a especialista.

Ela ressaltou que as pessoas que estão cumprindo pena são sujeitos de direitos. "A sociedade precisa entender que, embora tenham cometido algum tipo de delito, elas precisam retomar ou fortalecer os vínculos sociais para não reincidir no mesmo delito ou em outros", alertou.

Dignidade

Ao **Correio**, o secretário de Administração Penitenciária (Seape-DF), Wenderson Teles, disse que o trabalho e a educação têm sido os principais caminhos para promover a reinserção social de pessoas privadas de liberdade. "Por meio de programas que aliam capacitação, produção e prestação de serviços à comunidade, ampliamos as oportunidades para custodiados que desejam reconstruir suas trajetórias longe do crime", detalhou.

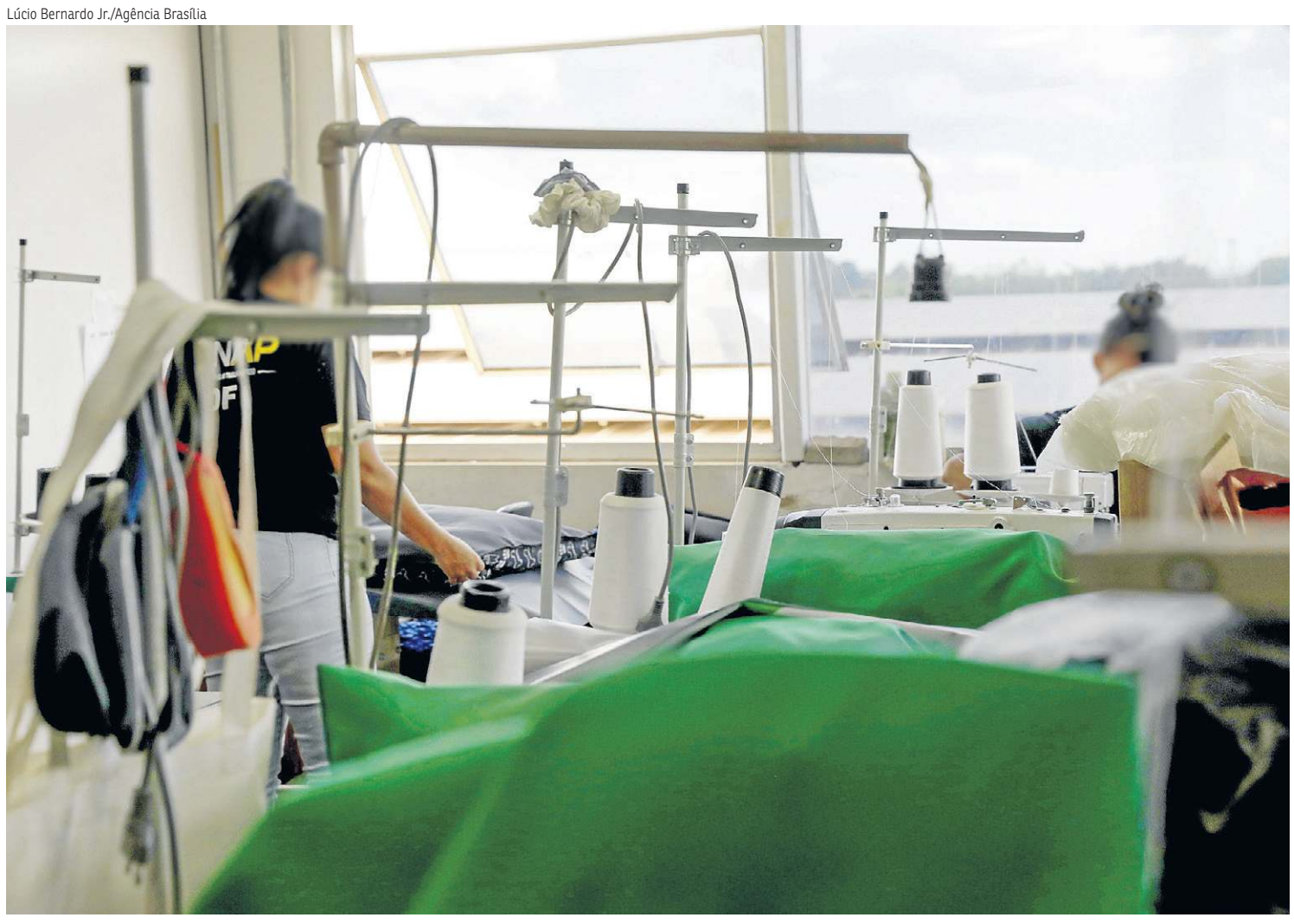
De acordo com Teles, ao oferecer trabalho, educação e dignidade às pessoas privadas de liberdade, a Seape não está apenas cumprindo uma obrigação legal, mas construindo caminhos reais para a reinserção social. "Nossos programas mostram que é possível transformar trajetórias marcadas pelo crime em histórias de superação e contribuição social", afirmou. "A Seape está comprometida em ampliar essas iniciativas, garantindo mais oportunidades de capacitação e inclusão, com foco na redução da reincidência e na valorização do ser humano", garantiu.

Outra iniciativa voltada ao atendimento de pessoas egressas e pré-egressas do sistema prisional, com atendimentos voltados à reinserção no mercado de trabalho e ao acesso a políticas públicas, é o Escritório Social do Distrito Federal. O suporte é gratuito e alcança também os familiares. A equipe é formada por uma coordenadora, duas assistentes sociais, uma assistente jurídica e um colaborador administrativo, que é reeducando.

A coordenadora do Escritório Social, Maldaildes Divina de Jesus, explica que a iniciativa realiza encaminhamentos às políticas públicas disponíveis, como o Centro de Referência de Assistência Social (Cras), o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), a Defensoria Pública, abrigos, comunidades terapêuticas "Tudo conforme as necessidades individuais de cada pessoa atendida", explicou.

Não há uma meta numérica de atendimento. "Tudo é realizado de forma contínua, conforme a demanda espontânea dos usuários", ressaltou. "A principal referência são os retornos espontâneos dos egressos e seus familiares, que expressam reconhecimento e continuidade no vínculo com o serviço", acrescentou a coordenadora.

Lúcio Bernardo Jr./Agência Brasília



Sentenciados atuam em atividades dentro e fora do sistema prisional e podem avançar nos estudos por meio dos programas ofertados

Rótulo eterno

Para a especialista em política social na área de violência e vulnerabilidades Erci Ribeiro, o principal desafio da reinserção social é o rótulo que define as pessoas que estão na condição de egressas do sistema prisional. "São necessárias políticas públicas e sociais, que sejam assertivas no processo pedagógico e político da sociedade, para entender como acontece o mecanismo do cumprimento da pena", argumentou.

A lei de execução traz a coparticipação da sociedade e a atenção em relação às pessoas que estão cumprindo pena, que concluíram o seu tempo ou estão de domiciliar. "O fato é que ainda é preciso aprofundar, problematizar e tornar público dados, inclusive, os condicionantes que hoje atravessam essas pessoas e impedem que elas consigam justamente superar a condição que levaram a cumprir um delito", avaliou a especialista.

De acordo com a Seape, entre as iniciativas voltadas ao trabalho, destacam-se os programas Mãos Dadas, Reformando Vidas e Costurando o Futuro, que utilizam a mão de obra dos reeducandos e oferecem a chance de aprender uma nova profissão ou de colocar em prática conhecimentos adquiridos anteriormente (**confira detalhes no quadro**).

Iniciativas

Mãos Dadas
Um dos projetos pioneiros voltados à revitalização de espaços públicos no DF. Com a atuação de custodiados do regime semiaberto, o programa realiza serviços como limpeza de bueiros, conservação de parques, praças e demais áreas urbanas

Reformando Vidas
Focado em ações de infraestrutura urbana e manutenção de espaços públicos, contando com mão de obra especializada. Os reeducandos atuam em atividades como serralheria, marcenaria e pintura. Além do benefício da remição de pena, os custodiados também são remunerados por meio de contratos firmados entre a Secretaria de Administração Penitenciária (Seape) e a Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso (Funap).

Costurando o Futuro
Voltado ao público do regime fechado, o programa ocorre dentro das unidades prisionais e capacita internos em modelagem e costura. Somente em 2024, a Seape doou mais de 2,5 mil peças produzidas por reeducandos ao Hospital Materno Infantil de Brasília (Hmib) e à Campanha do Agasalho, promovida pelo GDF.
Fábrica Social de Pré-Moldados

Instalada no Complexo
Penitenciário da Papuda, no ano passado, a iniciativa transformou um pavilhão desativado em um centro produtivo com estrutura profissional, empregando custodiados do semiaberto na fabricação de meios-fios, tampas de bueiros e pisos intertravados. A fábrica abastece obras públicas em diversas regiões do DF.

Programa de Capacitação Profissional e Implantação das Oficinas Permanentes
Os internos têm acesso a cursos profissionalizantes e saem com certificados reconhecidos.

Educação de Jovens e Adultos para Pessoas Privadas de Liberdade
Iniciativa por meio da qual os custodiados podem concluir a educação básica.

Fonte: Seape

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em

» Campo da Esperança

Amabia Candida da Silva, 94 anos
Bernadete Araujo Ferreira, 63 anos
Braulio Correa da Silva, 93 anos
Cleide Lobo Coqueiro, 86 anos
Dalmo Luiz de Oliveira, 90 anos
Dea Gomes Cagni, 89 anos
Eliel Martins da Silva, 57 anos
Eugenio Alves Diniz, 93 anos
Everton Gouveia da Silva, 25 anos
Francisco Dias Gomes, 64 anos
Igor de Paula Atai de, 30 anos
Ivonne Maria de Oliveira Ruiz, 93 anos
Izabel Paniago Pereira, 95 anos
Joao Ferreira de Menezes, 79 anos
Joao Roque de Castro, 72 anos
Nat Beatriz dos Santos Veloso, 125 anos
Silvano Vieira da Silva, 64 anos

» Taguatinga

Ailton Santos da Silva, 49 anos
Clodoaldo Junio Silva Magalhaes, 26 anos
Gabriela Andrade de Araujo, 25 anos
Joao Falcão Sobrinho, 64 anos
Luciano Mauricio da Silva, 44 anos
Maria da Natividade Silva de Souza, 57 anos
Maria de Fatima Freitas, 76 anos
Maria de Lourdes dos Santos, 81 anos
Maria Gomes dos Santos, 99 anos
Maria Zuleide Brasileiro Costa, 68 anos
Nilvanda Izidio de Souza, 46 anos
Raimundo Rodrigues Nepomuceno, 70 anos
Robert Mendes de Andrade, 26 anos
Terezinha de Jesus Martins Teixeira Vieira, 69 anos
Terezinha de Oliveira Silva, 78 anos

» Gama

Brenda Dias Lima, 32 anos
Luciene Mota Machado, 47 anos
Manoel Sombra Filho, 94 anos

» Planaltina

Ausenir Ferreira Bezerra, 61 anos
Enedina Antonia de Sousa, 82 anos

» Brazlândia

Leonardo Celestino de Almeida, 20 anos

» Sobradinho

Adão Marques Borges, 88 anos
Rogerio Antunes Carreiro Chaves, 51 anos

» Jardim Metropolitano

Maria das Graças Dias dos Santos, 77 anos (cremação)
Antero Elias de Oliveira, 76 anos (cremação)